

Observatório de projetos

Autor 1, Autor 2, Autor 3, Autor 4

¹Instituto XXX – Universidade XXX

²Departamento de XXX
Universidade XXX – [CIDADE], [ESTADO] – [PAÍS]

Email 1, Email 2, Email 3, Email 4

Resumo. *Este meta-artigo descreve o estilo a ser usado na confecção de artigos e resumos de artigos para publicação nos anais das conferências organizadas pela SBC. É solicitada a escrita de resumo e abstract apenas para os artigos escritos em português. Artigos em inglês deverão apresentar apenas abstract. Nos dois casos, o autor deve tomar cuidado para que o resumo (e o abstract) não ultrapassem 10 linhas cada, sendo que ambos devem estar na primeira página do artigo.*

Abstract. *Este meta-artigo descreve o estilo a ser usado na confecção de artigos e resumos de artigos para publicação nos anais das conferências organizadas pela SBC. É solicitada a escrita de resumo e abstract apenas para os artigos escritos em português. Artigos em inglês deverão apresentar apenas abstract. Nos dois casos, o autor deve tomar cuidado para que o resumo (e o abstract) não ultrapassem 10 linhas cada, sendo que ambos devem estar na primeira página do artigo.*

1. Introdução

A necessidade de observar e extrair conclusões a partir de contextos observados é inerente ao ser humano, com isso, sabe-se que é indispensável a existência de observatórios que possam analisar perspectivas de toda esfera social. A transparência da informação e o combate à corrupção são demandas da sociedade e tem, cada vez mais, sido alvo do debate público. Acredita-se que com a adoção de práticas que garantam a transparência da informação e o combate à corrupção, a sociedade se beneficia, pois não só as instituições se tornam mais fortes, como também aumenta a garantia de que os recursos públicos sejam destinados às necessidades definidas democraticamente. As instituições públicas têm sido cobradas a atender os princípios da transparência da informação e combate à corrupção, devido à Lei de acesso à informação(LAI), que assegura o direito fundamental de acesso às informações geradas e mantidas por órgãos e entidades públicas[1]. Logo, observatórios são uma boa alternativa para atender aos requisitos da LAI.

Os pilares indissociáveis de uma universidade conforme definido pela constituição Federal (BRASIL, 1988) são o ensino, a pesquisa e extensão. Várias universidades possuem projetos de pesquisa, extensão e inovação que têm o objetivo de

avançar na ciência e aproximá-la da sociedade civil, levando ações e os resultados de suas pesquisas para dentro das comunidades, gerando benefícios práticos e imediatos aos cidadãos. Além disto, estes projetos geram uma grande quantidade de conhecimento que, ao longo do tempo, podem se perder ou não ser disseminados da melhor forma possível, dificultando que os benefícios alcancem todas as partes interessadas.

Assim o Observatório de Projetos de Pesquisa, extensão e inovação vem ao encontro dessas necessidades por ser compreendido como um instrumento ou mecanismo de transparência, baseado em sistema computacional (VIEIRA; FARIAS; MOURA, 2021), permitindo, entre outras, coleta, análise, consolidação e compartilhamento de dados, informações e conhecimentos. Nesse contexto, para o caso das Universidades públicas, a adoção de um observatório de projetos de pesquisa e extensão irá agregar valor às práticas ora realizadas.

2. Observatórios de Projeto

O intuito de um observatório é analisar um fenômeno e a partir dessa análise extrair resultados que auxiliem na construção de um corpo de conhecimento. Com isso, ao termos um conjunto de informações é necessário realizar o compartilhamento do estudo para todos e assim conseguir mostrar de maneira transparente os resultados[7].

De acordo com Vieira et. al (2020), o ambiente de negócios atual é complexo, e a quantidade de informações disponíveis pode sobrecarregar os gerentes de projetos, e fazê-los perder de vista informações relevantes. Um observatório de projetos, em termos gerais, segue os mesmos princípios de um observatório convencional, mas a sua principal característica é entregar de maneira detalhada e objetiva informações inerentes a um escopo de projetos para facilitar seu entendimento.

Dessa forma, ao tratarmos de observatórios a nível de projetos é importante ter métricas associadas que sirvam para determinar características inerentes aos projetos observados por exemplo, gráficos e tabelas, meios de interação entre projetos e usuários, fóruns de discussão e análises detalhadas dos projetos.

3. Metodologia

O método de pesquisa definido para a execução do projeto de pesquisa ao qual este plano de trabalho está vinculado é o Design Science Research (DSR). O DSR pode ser compreendido por meio de três ciclos (relevância, rigor e design). Para implementar esses ciclos, o projeto de pesquisa prevê a execução de seis fases: Pesquisa bibliográfica; Identificação das necessidades da comunidade; Desenvolvimento avaliação e evolução do observatório de projetos; Publicação dos resultados.

De acordo com Wohlin e Aurum (2015), a pesquisa bibliográfica é como uma investigação de dados históricos relacionados fundamentalmente às contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. A partir da criação de uma base teórica sobre o arcabouço de observatórios é desenvolvido um protótipo funcional que incorpora os fundamentos adquiridos com a pesquisa bibliográfica.

São utilizadas entrevistas para identificação de requisitos e avaliação do observatório desenvolvido. De acordo com Wohlin e Aurum (2015), a entrevista é um método de coleta de dados utilizado para elucidar uma imagem vivida a perspectiva de

um participante sobre o tema da pesquisa, e envolve uma reunião na qual o pesquisador faz uma série de perguntas ao participante. Além disso, são feitas pesquisas de levantamento (Survey) como método de coleta de dados, para comprovar a abrangência do estudo e a qualidade dos dados coletados.

Por fim, é necessário um conjunto de métodos e técnicas para o desenvolvimento da ferramenta do observatório.

4. Resultados

A introdução da ferramenta de observatório de projetos de pesquisa, extensão e inovação na universidade permite que a sociedade conheça os projetos que estão sendo desenvolvidos e auxiliar outros pesquisadores interessados em encontrar projetos da universidade em uma determinada temática.

Na questão da universidade em que foi desenvolvida essa ferramenta, cada setor (ensino, pesquisa e extensão) possui um formulário e sistema próprio com informações distintas o que dificulta o gerenciamento de projetos. Diante disso, uma plataforma centralizada com os projetos desenvolvidos é importante, pois além de possibilitar a visualização de maneira unificada, há um mesmo fluxo e mesmo procedimento de submissão.

Diante disso, sabe-se que o observatório de projetos promove maior visibilidade, engajamento das pesquisas com a sociedade e valorização da produção do conhecimento acadêmico. As principais funcionalidades identificadas para a ferramenta são:

- Manter projetos para que possam ser acessados pela Sociedade (cadastrar, alterar, excluir e ativar);
- Consultar dados dos projetos para que seja possível conhecer informações iniciais detalhadas;
- Acessar análise detalhadas dos projetos (gráficos, tabelas) para que seja possível acessar análises complexas e já elaboradas sobre os projetos;
- Permitir que usuários interajam com os projetos a partir da inclusão de comentários, reações(curtir e descurtir) e relatos de erros;
- Cadastrar e participar de fóruns de discussão para que seja possível trocar informações e boas práticas sobre os projeto com outras pessoas interessadas e estimular a interação entre usuários;
- Postar notícias em redes sociais para que seja possível disponibilizar notícias nas redes sociais sobre um projeto do observatório;
- Cadastrar mídias sobre os projetos (fotos, vídeos) para que seja possível colaborar com informações sobre os projetos.

5. Considerações finais

O Observatório de Projetos de Pesquisa, Extensão e inovação é um instrumento que se propõe a minorar ou solucionar as dores dos envolvidos nos projetos (coordenadores, gestores, equipes, sociedade, etc) e visa melhorar a disseminação das informações

relacionadas aos projetos, assim como aproximar os indivíduos e grupos interessados em colaboração e cooperação.

Espera-se que esse tipo de observatório possa ser de grande utilidade para todos os atores descritos e que possa fortalecer a cultura de transparência e do uso de observatórios como ferramentas de divulgação, análise, participação social e colaboração entre pares.

Referências

- [1]BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º , no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal [...]
- [2]Divisão de Temas Educacionais. Ministério das Relações Exteriores. Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES).
- [3]Vieira, J. K. M., Barbosa, J. L. P., Farias Junior, I. H., & Moura, H. P. (2020). Universal Observatory of Projects: Initial Studies. 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI), 1–6.
- [4]Vieira, J. K. M., Barbosa, J. L. P., Junior, I. H. D. F., & Moura, H. P. De. (2020). Observatories: A Systematic Mapping of the Literature. International Journal of Development Research, 10(9), 39869–39876.
- [5]Wohlin, C., & Aurum, A. (2015). Towards a decision-making structure for selecting a research design in empirical software engineering. Empirical Software Engineering, 20(6), 1427–1455.
- [6]M. C. G. Sakata, A. M. d. Silva, E. L. Riccio, and M. L. Capobianco. “Construção do Observatório USP CONTECSI: Análise da dinâmica científica e impacto nacional e internacional de um congresso acadêmico”. Prisma.com, 20, 1–41, 2013.
- [7]Ramine Tinati, Xin Wang, Thanassis Tiropanis, and Wendy Hall. 2015. Building a Real-Time Web Observatory. IEEE Internet Computing 19, 6 (2015), 36–45. <https://doi.org/10.1109/MIC.2015.94>